

letras

Débat de Folie et d'Amour

Louise Labé

Baise m'encor, rebaise-moi et baise:
Donne m'en un de tes plus savoureux,
Donne m'en un de tes plus amoureux:
Je t'en rendrai quatre plus chauds que braise.

Las, te plains-tu ? ça que ce mal j'apaise,
En t'en donnant dix autres doucereux.
Ainsi mêlant nos baisers tant heureux
Jouissons-nous l'un de l'autre à notre aise.

Lors double vie à chacun en suivra.
Chacun en soi et son ami vivra.
Permits m'Amour penser quelque folie:

Toujours suis mal, vivant discrètement,
Et ne me puis donner contentement,
Si hors de moi ne fais quelque saillie.

Beija-me ainda, beija-me de novo e beija

Beija-me ainda, beija-me de novo e beija:
Dai-me um dos teus mais saborosos,
Dai-me um dos teus mais amorosos:
Dar-te-ei quatro, mais quentes que brasa.

Cansado, reclamas? Isso, que esse mal abrandando,
Dando-te dez outros açucarados.
Assim, misturando nossos beijos tão afortunados
À vontade, um do outro gozando.

Então vida em dobro a cada um resultará
Cada um em si e seu amigo viverá
Permita-m'Amor pensar alguma desmedida:

Sempre estou mal, discretamente vivendo,
E não me posso dar contentamento,
Se, fora de mim, não faço alguma investida.

Debate de Loucura e d'Amor (1555).

Tradução: Cícero Oliveira
Revisão da tradução: Dominique Fingermann

Louise Labé (1524-1566) foi uma poeta francesa do século XVI, mais conhecida como “A Bela Cordoeira”, em virtude da profissão de seu pai, um próspero fabricante de cordas de Lyon. Uma das mais conhecidas e celebradas escritoras do Renascimento francês, sua principal obra, publicada em 1555 e de onde a poesia traduzida foi extraída, intitula-se *Débat de Folie et d'Amour*, na qual encontramos poemas dotados de grande rigor formal, expressando paixão, ardor sensual e uma sinceridade e espontaneidade surpreendentes.